



EDITORIAL

V ENCONTRO

O V Encontro dos seminaristas (seminaristas e não ex-seminaristas conforme palavras proferidas pelo colega CARLOS CESAR HENRIQUES, durante a celebração da Santa Missa) e professores do Seminário do Ibaté, ocorrido no dia 1º de setembro de 2001, alcançou enorme sucesso, com a presença de 219 seminaristas, professores e irmãs que, junto com os familiares, amigos, convidados, autoridades, pessoal de apoio, somaram 655 pessoas.

A Coordenação Geral vem a público agradecer não só a todos os que participaram das festividades mas, principalmente, àqueles que há mais de 6 meses deram um pouquinho de si, para que o evento se tornasse realidade: equipes da liturgia, do coral, da alimentação, da infraestrutura, da animação, etc. Agradecer àqueles que mesmo não pertencendo ao nosso grupo, muito nos auxiliaram, como o Prefeito de São Roque (JOSÉ FERNANDES ZITO GARCIA), o seu Secretário de Turismo (VLADIMIR FORTI-KIKO), o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo (ANTONIO DE SOUSA RAMALHO) pela cessão da ambulância, a Gráfica WT, na pessoa de seu proprietário ELIEZER TAVARES DE MATTOS(BIRO) por estar, há mais de um ano, produzindo gratuitamente o nosso Informativo ECHUS DO IBATÉ.

Agradecer aos colegas (inúmeros foram eles, difícil relacioná-los, tal a quantidade) que continuam a localizar colegas perdidos neste mundo afora, bancaram a confecção do livreto da missa e do crachá, prepararam o gostoso aperitivo, confeccionaram as listas dos alunos por ano e, àqueles que durante os anos de 2000 e 2001 fizeram contribuições monetárias, algumas delas expressivas e constantes, para que pudéssemos manter o grupo em atividade e prepararmos o caixa para mais esse evento. E, por fim, o nosso agradecimento a DOM FRANCISCO MANOEL VIEIRA, Bispo de Osasco, e ao PE.LUIZ OMAR BATISTA REIS, Administrador do Seminário, por mais uma vez, nos acolherem nas sagradas dependências do velho IBATÉ. Esse editorial é a forma de expressar nossa gratidão e nosso carinho a todos os colaboradores.

MUITO OBRIGADO!

REVIVENDO E REZANDO

(Palavras proferidas por Alfredo Barbieri(49/53) ao encerramento da Santa Missa no dia 1º de Setembro de 2001, dia do V Encontro)

Faz de conta que o tempo não passou. Que a saudade não visitou nosso coração. Que o peso da idade não nos alquebrou. Que a neve do tempo não atingiu nosso cabelo.

“Ah. Meus Deus, se o tempo pudesse voltar!

Eu voltaria agarrada a suas asas, até.

Seria hoje mesmo o menino de outrora,

Um novato aluno do Ibaté”. (Ivo Pezzoti-adaptado)

São Roque (1949): cinco horas da *matina*. Padre Ministro clama: “Benedicamus Domino!” Ai meu sonho interrompido. A resposta, um “Deo gratias!”, decidido aqui, sonolento ali, silencioso acolá. Em meia hora estávamos em fila adentrando a capela. Oração da manhã e meditação. Havia “medita-sono”, “medita-sonho”, “medita-ronco” e meditação também. Após a santa missa, nosso encontro pessoal com Cristo e o aguardado café da manhã, de olho nos colegas de mesa (os quais, no domingo anterior, tinham recebido visita dos familiares) e dividiam a manteiga, o queijo, a bolacha...que os pais lhes traziam. A manhã se passava entre estudos e aulas. Na aula de Inglês, o professor incentiva: “Façam uma frase em inglês”. E o Walmir: “I am pour man”. Nas aulas de Química e Física, quando alguém bocejava, padre Kulay dizia ao da frente: “Você acaba de quase ser engolido pelo seu colega de trás”! Almoço. Havia serventes que não paravam de trazer sobras para certas mesas (não é, Furlanetto?). Leitura, comida, Comida, leitura. Às quintas-feiras, aos domingos e feriados, um “Benedicamus Domino!” soltava nossas línguas no refeitório. Recreio: futebol, vôlei. Mons Luiz Almeida, o boníssimo reitor, instalou brinquedos de balanços e ficava chamando a atenção para o perigo dos que voavam muito alto. Ao fundo, havia um velho carrossel. Dessa feita, suados e malcheirosos, lá íamos para o estudo da tarde, aguardando a chamada das turmas para o banho fríio! À tarde, a reza do terço, a leitura espiritual, o jantar e o último recreio onde caminhávamos em grupos, vis-à-vis. Íamos de frente, voltávamos de costa. Nada de conversa a dois ou três; poderia caracterizar uma “amizade particular” (não é, Toschi, Giuntini, Durval...?). À noite, o “estudão”. Seguido da oração-da-noite e o exame de consciência, na capela. O bom Deus devia sorrir ante nossos pecadilhos... O canto “*Nossa Senhora, da Conceição, rogai por nós*” e, aos sábados, sono-lenta ladainha cantada. Dormitório. A última oração, o silêncio (era a hora de pensar, chorar, imaginar a vida lá em casa...), mas, vencidos pelo sono, nos “entregávamos aos braços de Morfeu”, para usar essa expressão muito a gosto dos literatos do Grêmio Literário. Essa rotina só era quebrada nas quintas-feiras, nos feriados, nas festas, nos suetos ou “congê”, dados pelo nosso cardeal Motta, a contragosto do padre Constantino. Nossa vida era regida pelo sino. Havia hora para tudo. O tempo passava. A gente era despreocupado, alegre, amigo. Havia rusgas, brigas, desentendimentos, sim, porque éramos homens e não anjos. Hoje, maduros, cheios de idade e de responsabilidade, enxugamos aquela lágrima furtiva que teima em cair quando, emocionados, nos revemos, nos abraçamos, cantamos, recordamos, revivemos, VIVEMOS. Seminário, sementeira. Quanta boa semente caiu no solo fértil de nossos corações jovens! Floriu, alegrou e perfumou nossa vida e hoje é fruto que colhemos e que mata nossa fome de justiça, de fraternidade, de companheirismo. E nos enche de esperança. Cada vez que no encontramos, o passado se torna presente e queremos prolongar esse momento. *Quam bonum nos hic esse* Como é bom estarmos aqui. Como gostaríamos de perpetuar este Tabor!. Mas é forçoso voltarmos à planície de nossas vidas. Voltamos iluminados, com forças refeitas, a esperança no coração. Não estamos sós. Um elo interno e muito forte nos une. E quando vamos sentindo que a tarde vem caindo em nossas vidas, rogamos ao Senhor Deus da nossa juventude: *mane nobiscum, Domine!* Fica conosco, Senhor! Recordar, viver, sorrir, rezar, chorar, fortalecer amizade, eis o dia de hoje. Vamos vivê-lo intensamente, sob o olhar sereno da Mãe, o Imaculado Coração de Maria.

Elevemos nossas preces aos nossos maiores: cardeal Motta, mons.Luiz Gonzaga de Almeida, mons. Luiz Gonzaga da Silva, cônego João, padre Constantino, padre Pascoal, padre Colaço, padre Kulay, padre Ruy, padre Tarcísio, e todos aqueles que fazem parte do Ibaté celeste, roguem por nós. Amém!

ATENÇÃO!!!

Já está à disposição de todos os colegas o CD com os Informativos ECHUS DO IBATÉ, do número 1 até o 51. O trabalho foi elaborado por nosso colega **ROCCO ANTONIO EVANGELISTA(59/62)**. Os interessados devem enviar solicitação pelo fax 3864.8852. Custo: apenas **R\$ 10,00** cada, mais despesas de remessa pelo Correio, se for o caso.

FUTEBOL NO SEMINÁRIO DO IBATÉ

Os coordenadores da área esportiva (ARAÇÁ E MANGA) marcaram no dia 20 de setembro um sensacional revanche futebolística no “campo” do Seminário para o dia 20 DE OUTUBRO próximo. Faça sua adesão imediatamente.



Não perca!!!

DR. RÔMULO

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53)

Certa vez, fui procurado por uma vizinha minha, desesperada, pedindo ajuda, dizendo que seu marido morrera enquanto dormia e ela, sozinha (tinha problemas mentais graves), não sabia o que fazer. Fui ajudar. Lembrei-me de um outro vizinho meu, que era médico, e fui pedir a sua colaboração. Morávamos em uma rua onde todos se conheciam e as famílias, residindo há longos anos naquele bairro, eram todas amigas. O Dr. Rômulo não se fez de rogado. Partimos para a casa do Sr. Andrade, que estava em seu leito, de pijama, lívido e rígido. O Dr. Rômulo tomou a iniciativa. Primeiro, fez a constatação do óbito, reconhecendo os sinais cadavéricos, dando-me uma aula de como isto é feito e do significado dos vários sinais que ia encontrando, que servem não só para constatar o falecimento como para determinar há quanto tempo o mesmo ocorreu. Mais tarde, na faculdade de Direito, nas aulas de Medicina Legal, eu tive oportunidade de rememorar a lição que recebi do Dr. Rômulo. Cumprida sua obrigação profissional, o médico começou a revelar quem efetivamente era. Disse-me que tínhamos de dar um banho no defunto, o que foi feito por ele, com muito pouco de ajuda minha. A seguir, pediu um barbeador e fez a barba do nosso vizinho. Pediu roupas e vestiu-o. Foi aí que eu aprendi uma segunda lição: como enfiar um paletó num defunto. Quando tudo estava pronto, o Dr. Rômulo concentrou-se, persignou-se e benzeu-se e começou a orar em silêncio pela alma do falecido. Após alguns minutos de oração, desatou a chorar copiosamente, pela morte do amigo. Dr. Rômulo é, para mim, um homem perfeito. Fez tudo o que era possível, tudo o que era necessário, tomando a dianteira, não ficando na dependência da colaboração alheia, atendendo os aspectos humanos de ordem prática, os religiosos e os de amizade sincera. Depois, desapareceu, deixando que outros cuidassem daqueles aspectos também muito importantes mas que têm evidência perante o público. Lembrei-me do Dr. Rômulo, no dia 1º de setembro, quando a missa acabou na capela do Seminário, e todos já haviam se retirado. Os

celebrantes já haviam despedido seus paramentos e já não estavam na sacristia. O público, felicíssimo, já estava procurando um bom lugar para saborear o seu churrasco, sob o toldo azul que cobria grande parte do pátio que tantas recordações traz aos seminaristas que viveram no casarão do Ibaté. O coral, exultante pelo seu sucesso, já descera do coro e fora tomar lugar junto dos demais colegas. Na capela do Imaculado Coração de Maria só restavam os homens da equipe de som, desmontando os seus aparelhos, eu, que guardava as partituras e outros objetos de uso do coral, e o Wilson Mosca, que acabara de manter um contato final com o pessoal do som. Sua mulher, a Marilda, sempre presente e prestativa, transpunha a porta de saída da capela, quando eu descí a escada de caracol do coro. O Atilio, coordenador dos assuntos litúrgicos e apresentador da cerimônia, também estava de saída.

Dei de encontro com o Wilson Mosca, que estava com os olhos cheios de lágrimas, visivelmente emocionado. Lembrei-me imediatamente do Dr. Rômulo, homem perfeito, que fez tudo o que era possível, tudo o que era necessário, tomando a dianteira, não ficando na dependência da colaboração alheia, atendendo os aspectos humanos de ordem prática, os religiosos e os de amizade sincera. Dr. Rômulo depois desapareceu, deixando que outros cuidassem daqueles aspectos também muito importantes mas que têm evidência perante o público. O Wilson Mosca e o Antonio José de Almeida são o nosso Dr. Rômulo. Contam, evidentemente, com a cooperação, a ajuda, a colaboração, eficiente e imprescindível, de vários outros colegas. Porém, não fossem o Wilson Mosca e o Antonio José de Almeida os entusiastas que são, a Turma do Ibaté não teria a exuberância que podemos constatar. E não falo apenas do encontro em São Roque, sobre o qual outros colegas irão, certamente, desfiar um rosário de

encômios, dada a sua importância e significância, a perfeição como decorreu e a grata satisfação que causou a todos nós. Eu estou falando de todos os eventos de nossa Turma do Ibaté. Dos encontros nas primeiras sextas-feiras, das celebrações da Páscoa e do Natal, dos jogos de futebol, das alcachofradas e de todas as comemorações. Você, que recebe o "Echus do Ibaté" todos os meses, sabe quem faz este chegar às suas mãos? Você que manda e-mails e os vê respondidos, sabe quem cuida disto? Você que frequenta o Boi na Brasa, já não está acomodado, sem preocupação de agendar as reuniões, porque tem certeza de que vai receber um telefonema? Quem cuida disto? Se você quer saber o endereço de um amigo, a quem recorre? Quem organizou a lista que está na Internet? Quem mantém a página da Internet? Sim, há vários e importantes colaboradores, não há dúvida. Mas há dois que lideram, há dois que de tudo cuidam, atentos a todas as nossas necessidades. Pelo seu lado bondoso, são eles o nosso Dr. Rômulo. Pelo seu lado prestimoso e previdente, são o nosso Padre Constantino. Já tentei, várias vezes, trazer isto a público. Fui sempre barrado, pela modéstia desses nossos dois colegas, que somente querem trabalhar, ajudar e construir. Mas, desta vez, diante da importância que teve o nosso 5º Encontro, o trabalho dos dois não pode passar sem uma honrosa menção. Obrigado, Almeida, obrigado, Wilson, por eu ter podido passar um sábado maravilhoso, ao lado de tantos colegas que há muito eu não via, reviver emocionado a influência que o velho casarão exerce sobre cada um de nós, transmitir a meus familiares a alegria dos nossos encontros, rejuvenescer e ganhar novas forças para prosseguir na caminhada da vida, sem que as esperanças desfaleçam, coroando a existência de muito júbilo.

SEMINÁRIO E INICIAÇÃO

Antônio Carlos Correa-Careca(64/67)

Não somos *tabula rasa*; todos nascemos com potencialidades, energias ainda indiferenciadas presentes em nós de forma virtual. Nossos pais procuram dar condições para nossa sobrevivência e atualização destas potencialidades tal como são oferecidas terra fértil, umidade e luminosidade às sementes que um dia serão carvalhos, roseiras, magnólias ou alcachofras. Posteriormente, o trabalho e a responsabilidade caberão apenas a nós, posto que teremos já bem encaminhados os primeiros passos no desenvolvimento de nossa consciência. Digamos, pois, que estas energias são ativadas em direção à consciência, que a sua atualização se dará em diferentes momentos ou fases de nossa vida. Melhor ainda, estas forças é que exigem de nós serem transformadas, canalizadas e discriminadas. Pressionados então que somos

pela natureza – a vida flui através e apesar de nós - os modos pelos quais procuramos transformar, canalizar, discriminar e fixar estas forças, dependem, por um lado, da natureza desses símbolos – que é o modo como elas se manifestam a nós -, e de outro, de nossa consciência – que deve assimilar seu significado. É por isso que se diz que o homem é um animal simbólico e que a constante assimilação desses símbolos pela consciência acarreta o seu desenvolvimento. Costumamos dar a todo esse conjunto o nome de cultura e daí sabermos que quão mais e melhores as formas de manejar estes símbolos ou energias, mais rica ela será.

Como humanos e como seres culturais, ocupamo-nos constantemente em promover e facilitar esse desenvolvimento,

esse desabrochar e, desde que o homem é homem, viu-se envolvido com os rituais, basicamente os chamados rituais iniciatórios, as formas estabelecidas pela tradição de se canalizar estas energias com a finalidade de elas não se dispersarem ou de que não se bloqueie nossa criatividade ou vitalidade. Desse modo, encontramos os rituais em todas as culturas; seu objetivo fundamental é a integração do indivíduo consigo mesmo - que por sua prática atinge um novo nível de consciência e de desenvolvimento - e também a sua inserção cada vez maior no contexto da sociedade em que vive, na medida em que adquire um conhecimento novo e assume novos papéis e responsabilidades de acordo com esse

conhecimento; é a hominização. Através do ritual, ele renasce, é-lhe estimulado a ser o que é e o que deve ser: um ser aberto à vida do espírito e que, portanto, participa da cultura. Toda iniciação é um processo de limpeza, de re-direcionamento de forças ou de abertura das faculdades humanas e de compreensão do mundo interior, a partir do qual é criado um mundo novo. Rituais iniciatórios, pelo mundo afora e na história humana, há vários e de várias formas, e todos eles sempre têm pontos em comum e características próprias determinadas pelas necessidades da cultura e pelo grau de sua evolução, mas seu componente simbólico é sempre o mesmo, daí que exercem sua influência peculiar em todos os tempos, passado e presente. Encontramos então, dentre tantos, os rituais de casamento, de nascimento, de puberdade, de velhice, de sabedoria, de morte, militares, xamânicos, de regeneração coletiva, de heroísmo, de redenção, masculinos, femininos, individuais ou coletivos. O sujeito acaba fazendo uma escolha, uma difícil escolha; terá que abrir mão conscientemente de sua posição presente em favor de uma outra, futura, que lhe parece conter um maior significado, a qualidade atribuída a alguma coisa que a torna valiosa, ou seja, o ritual iniciatório exige um sacrifício (em seu real sentido de sacro ofício, de santificar, de tornar sagrado, e não só no sentido de renúncia ou abstenção). O sacrifício é o preço que pagamos pela consciência e para sermos humanos. É quando a energia precisa ser desviada de um hábito adquirido para uma atividade nova e inabitual, e isso se realiza através do ritual, da iniciação. E é um verdadeiro sacrifício. No caso dos rituais de puberdade, por exemplo, está lá o garoto comodamente junto aos pais, no paradisíaco mundo de sua infância. Nessa passagem, o menino se torna um homem, assume responsabilidades e se afasta da casa de seus pais. Recentemente houve uma grande festa nas dependências do seminário e foi pena que tantos não puderam lá comparecer; outros,

com suas razões, não devem ter cogitado esta possibilidade e penso que talvez tenham outras oportunidades, porquanto desfruto esses encontros como uma boa chance para inúmeros insights. Por um momento, afastando-me dos demais, após contemplar o Saboó, que ainda está lá, eu garanto, debrucei-me numa das janelas daquele grande outrora dormitório e de lá, observando aquelas setecentas pessoas, pus-me a relembra de um longínquo fevereiro, do início dessa minha iniciação. Não tão consciente, mas iniciação.

Vivemos num mundo que padece de uma profunda crise espiritual e psicológica e uma de suas conseqüências mais graves é o empobrecimento de rituais; os que ainda resistem parecem ter perdido significado e simbolismo, que se traduz numa verdadeira patologia de nossa cultura. Cada um de nós deve saber um pouco o seu porquê. O que resta-nos hoje? O trote na faculdade, o serviço ao exército, o excêntrico casamento, a primeira comunhão, o primeiro motel, o primeiro beijo, o primeiro automóvel, os cinco minutos de fama, o primeiro emprego, o "ficar", a miserável lataria amarrada no carro dos noivos que partem. Sem dizer que a adolescência se estica aos trinta ou trinta e cinco anos!

Todos somos muito privilegiados, de 1949 a 1973, talvez decrescentemente. A admissão ao seminário foi nosso verdadeiro ritual de puberdade. Ali se deu nossa iniciação. Naquele forno, fomos cozidos e transformados. Dizem que era muito cruel e precoce a separação dos meninos de seus pais, por isso é que se aboliram os seminários menores, no entanto, garanto que, se isso não tivesse sido feito, certamente eles não teriam a hombridade que hoje têm, pois amadureceram num tempo mais adequado. E penso que tanto mais se prorroga esse dia, mais se estende e se cria a adolescência. Mas o que é adequado mesmo?? O sofrimento resultante daquela separação era esperado, não apenas porque a dor sacrificial é natural - é um segundo nascimento -, mas também é necessária e

faz parte da iniciação. Nas várias culturas, é universal o afastamento total dos pais, o "retiro", o jejum, a disciplina, a mortificação com ferimentos intencionais que deixarão cicatrizes profundas e o aprendizado de um ofício - muitos temos alguma marca no corpo que, quando olhada, faz lembrar o seminário. A vida do menino junto aos pais e sua ingenuidade correspondem à situação habitual e cômoda que não deve estender-se indeterminadamente no tempo e constitui exatamente um dos principais alvos da transformação promovida por essa iniciação. O sofrimento surge anexo a esse processo, vive-se um drama e a emocionalidade deve ser amparada. Se este conseqüente sofrimento prolonga-se demais no tempo, não tendo sido percebido como elemento necessário na transição de um estágio a outro, devem ser buscados outros meios de compensação, pois o assunto parece não ter sido suficientemente resolvido; a alma não sofreu a transformação almejada e encontra-se ferida; o percurso de assimilação deve ser retificado, pois, embora houvesse lá um anjo para guiar os passos, este não foi perfeitamente transposto. Neste caso, poderá não ter ocorrido um adequado acolhimento emocional para a situação experienciada e a transição acabou sendo feita sem o devido apoio e consciência, o que descaracteriza a experiência como iniciática. E, contrariamente ao que se esperava, sabemos que no seminário havia o sério risco de lá se estar exatamente a serviço dos pais, que projetavam sobre seus filhos a vocação sacerdotal, não bem uma vocação, mas um desejo que devia ser levado avante pelo filho. Levantado esse véu - garantem muitos - inúmeros pais mereceriam a ordem. Mas como só não há remédio para a morte, sempre é tempo. Mesmo assim, embora embebidos nesse pós-modernismo, acredito que justamente podemos nos orgulhar de termos passado pela experiência de todos os dias, à média distância, observarmos o Saboó, num tempo em que ainda se podia acreditar que o mundo foi criado por Deus.

UMA HISTÓRIA DO SEMINÁRIO

Letterio Santoro(55/59)

Cisme de ouvir, naquela tarde solitária de maio, a sinfonia "Eroica" e o concerto "Imperador" de Beethoven, enquanto relia o excelente artigo do companheiro ANTONIO JOAQUIM ANDRIETTA(55/57), complementado ainda por correspondência sua, publicados ambos no número 53 do ECHUS DO IBATÉ. E me perguntava se já

não estaríamos coletando, há tempos, dados para uma História do Seminário do Ibaté. Em meus "Comentários ao Livro Palavra de Seminarista", entregues ao PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI(49/53) no Encontro de 1999, afirmava eu na introdução: "Sua iniciativa antecipou o que muitos sonhavam realizar:

uma obra completa sobre a vida, a educação e os costumes de um milhar e tanto de adolescentes brasileiros que viveram nos silêncios do Ibaté, sob o olhar amigo do Saboó, um tempo único. Invente aí mil recursos para conseguir as colaborações de todos os que por lá passaram, mesmo as dos companheiros que por alguma razão

aborrecem a simples lembrança daquela casa". Acredito que o livro do TOSCHI e muitos dos artigos do ECHUS vêm despertando a memória, e pouco a pouco cada um de nós multiplicará os textos sobre aquele tempo, ampliando o Palavra de Seminarista, uma espécie de substancioso roteiro para a grande e grandiosa História de um Seminário. Que eu dividiria em duas partes bem distintas: a história visível, com as muitas descrições de nossa saúde e memória, e a parte invisível com as considerações sobre experiências de sofrimento dos anos de nossa adolescência.

A história visível, por exemplo, terá contribuições muito úteis em artigos como os do ANDRIETTA, pois toca em diversos assuntos: a trágica morte do menino JESUS CANELA GOTARDELLO(51) e suas conseqüências; a descrição impecável do jogo do Espiribol, desconhecido por alguns; o espetáculo de artilharia do PE.LUCIANO GRILLI; a responsabilidade dos Padres na educação de tantos meninos em plena adolescência. Na correspondência ANDRIETTA fala, inclusive, o que eu até desconhecia sobre mim mesmo: isto é, de minha esporádica, exasperada chatice, do

cuidado e organização que eu dedicava a minhas anotações (neste ponto ele me deixou em dúvida, pois imaginava eu que tivesse começado a escrever Diário em 58 e não em 57), do KIRO, ANTONIO JURANDYR AMADI(51/57) e sua literatura, e dos outros literatos do Concurso das Cadeiras, do Grêmio Literário, capítulo que os alunos daquele lustro de 55 a 59 vivenciaram bem, e que precisa ser resgatado por sua importância em nossas vidas. Tudo isso me foi sugerido pelas palavras de meu companheiro de turma. E quantos pormenores importantíssimos não escondemos conosco por preguiça, e que poderiam fazer as delícias de quantos não tiveram oportunidades de presenciá-los?

Já a história invisível é mais delicada e, por isso mesmo, mais escondida. Pergunto-me se não seria até a mais importante. A invisível foi sugerida em alguns poucos artigos também no precioso Informativo ECHUS DO IBATÉ ao longo dos anos, como o meu "O Aveso da Saudade", o "Recordações" de ROBERTO DELGADO DE CARVALHO(57/59), o definitivo artigo do LUIZ FURLANETTO(49/53) sobre o PE.CONSTANTINO, e outros. Essa história

invisível não pode ser compreendida apenas como a história de nossa educação sexual, embora também a compreenda. Vai muito além, e ainda está cheia de tabus, a ponto de algumas pessoas tentarem impor certa censura, inclusive no boletim mensal. O PAULO TOSCHI chegou a propor uma página especial a ser acessada na Internet apenas por companheiros interessados em assunto polêmico. Se há assuntos polêmicos, há história invisível, conservada no imo peito de tantos companheiros. Imagino, meu Deus, quanta coisa verdadeira, boa e justa poderia ser trazida à baila na discussão, a exigir explicação e perdão, e assim nos deixar em paz com Deus, com o próximo e conosco mesmos.

As duas histórias são a única história do Seminário Menor do Imaculado Coração de Maria, em São Roque. Nós desapareceremos pouco a pouco, como nos mostra com inexorável certeza o ECHUS DO IBATÉ. Desaparecerão também depois de nós os muros do colégio, o cenário onde se desenrolou essa história. Salvemo-la enquanto é tempo!.

O INTROVERTIDO PE. TARCÍSIO

Antonio Jurandyr Amadi(51/57)

Em pé, recostado à mesa professoral, de postura normalmente encurvada, tentava o tempo todo esmagar os próprios dedos, comprimindo-os uns contra os outros, como se não tivesse utilidade diferente para eles. Era pobremente, não alimentando quicá as angústias interiores. Falava sempre numa voz monótona, de reto tono, enquanto nos olhava como se não olhasse para ninguém. Era notória sua melancólica timidez. Poucos foram os colegas de meu tempo pelos quais deixou transparecer sua afeição. Essa é a única imagem do Pe. Tarcísio Geraldo da Silva que, amiúde, vem-me à lembrança.

Sua introspecção não lhe impedia contudo ser detalhista extremado nas explicações e "cricri" nas provas que nos dava. Expert em grego, não perdoava jamais que se ignorasse o menor de seus comentários, fosse ou não pertinente à matéria titular. Considerava-os todos informações relevantes que, de alguma forma, nos enriqueceriam o conhecimento. Recordo-me de uma aula em que explanou o motivo da presença do **H** nas palavras portuguesas de origem grega como, por exemplo, **horizonte**. Dizia-nos ele:

"O vocábulo grego **horídzon**, em que o ômicron inicial tem espírito forte, denuncia no grego a necessidade de uma leve aspiração, à semelhança da pronúncia da palavra inglesa **house**. A língua portuguesa

preservou a etimologia, mas não a aspiração, grafando **horizonte** com **H**. No vocábulo **ântropos**, o alfa inicial tem espírito fraco, ou seja, não há aspiração na pronúncia. Grafasse então **antropólogo** sem **H**".

Até aí tudo bem. O problema porém hibernava na memória do sorumbático Pe. Tarcísio para aflorar repentinamente em alguma prova mensal, numa questão colocada mais ou menos nestes termos: "Justifique o porquê do **H** inicial nas palavras portuguesas de origem grega".

Ao desavisado que, alheio às explicações dadas no passado, ousasse contestar não ser a coisa pertinente a uma prova de grego, retrucava friamente o ensimesmado mestre:

- Eu expliquei. Não estou aqui para perder o meu tempo!

Os únicos momentos de certa descontração que ele nos proporcionou, restringiram-se historicamente à última aula do ano letivo, quando, com um exemplar de SELEÇÕES do Readers Digest a tiracolo, pedia-nos para ler algum conto de heroísmo bélico da Segunda Guerra Mundial. Ainda bem que éramos nós que líamos!

Nos últimos anos de sua vida, esquecido e solitariamente enredado a documentos e alfarrábios da Cúria Metropolitana de São Paulo, enclausurado sob todos os aspectos, alheio a amizades e, infelizmente, até às suas

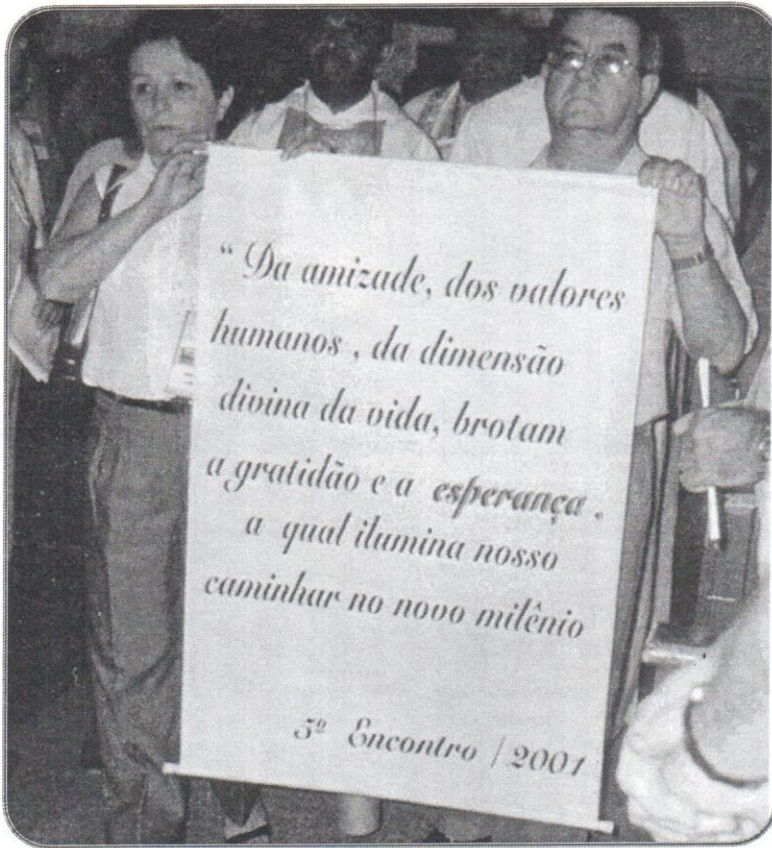
atribuições sacerdotais e religiosas, deixou desaparecer completamente, perdido em algum escaninho do arquivo do tempo, o imenso cabedal que possuía.

Não importa, Pe. Tarcísio. Valeu! Você fez parte importante de nossa história. Tenho certeza de que todos os seminaristas do Ibaté lhe serão eternamente gratos por isso. Descanse em paz na casa do Pai e ore por nós.



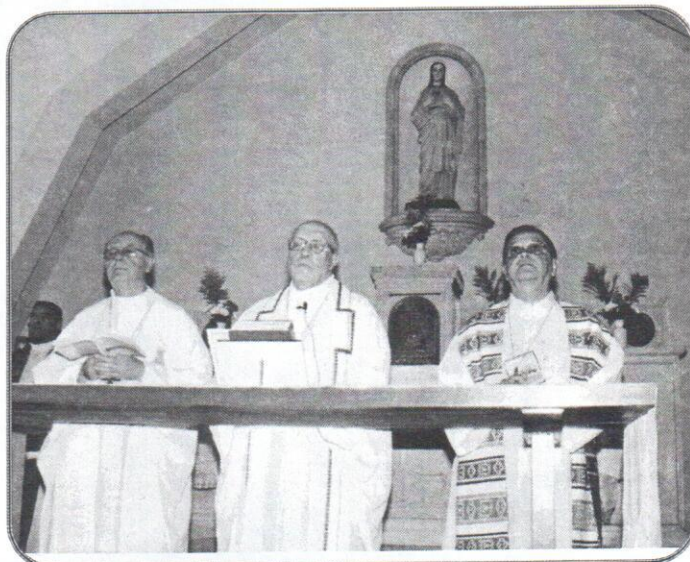
Foto cedida pelo Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo produzida por Foto Bernardo

FLAGRANTES DO V ENCONTRO NO IBATÉ



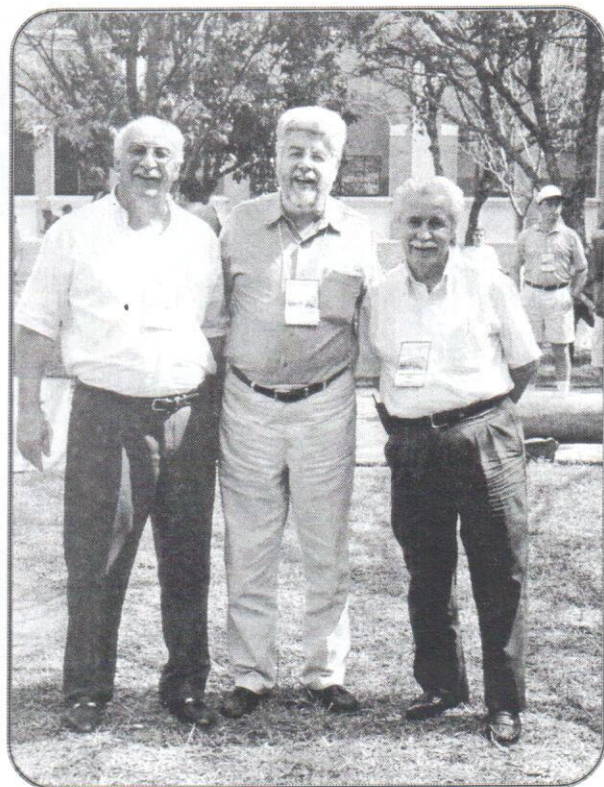
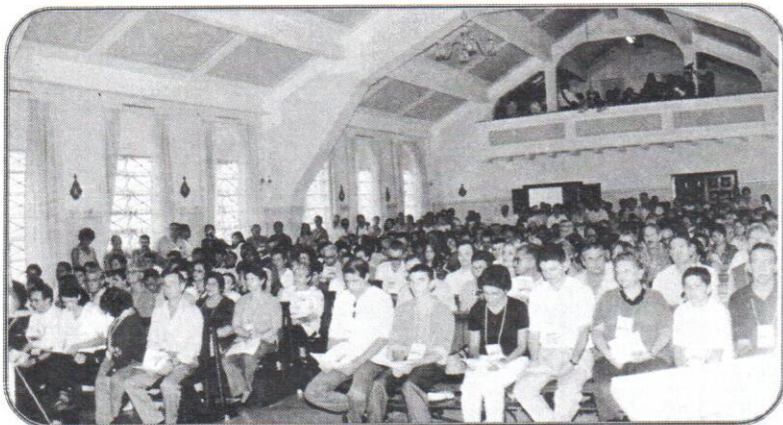
**RAMALHO DO SIN. TRAB. CONSTR. CIVIL - SP.
SAÚDA OS PARTICIPANTES
DO 5º ENCONTRO.**

MOMENTOS INESQUECÍVEIS DE

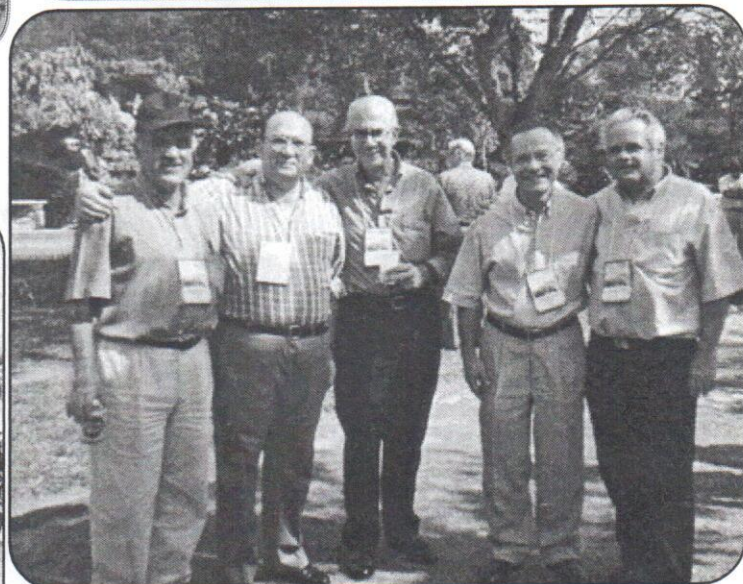


**AGRADECEMOS À GRÁFICA WT.
HÁ MAIS DE UM ANO
PRODUZINDO GRATUITAMENTE
O ECHUS DO IBATÊ**

UMA ETERNA AMIZADE ...



CENAS REAIS , GRANDE EMOÇÃO ...



CORRESPONDÊNCIAS E E-MAILS RECEBIDOS

De Asdrubal Angelo Baruffaldi(49/53) – Anexo comprovante da remessa de minha participação no V Encontro. Gostei da crônica do “Cleber, o anel e o Bispo”, porém, a redação impingiu alguns erros que não foram meus. Lamento. Abraços.

ECHUS responde: Pedimos escusas pelos possíveis erros. Para evitar isso, é que sempre solicitamos, que toda matéria nos seja enviada em disquete ou via e-mail, eliminando nosso trabalho de digitação, que pode ocasionar falhas.

De Letterio Santoro(55/59) – Companheiro Justo. Pax et bonum! Eis-me aqui novamente a trazer para o ECHUS DO IBATÉ alguns artigos publicados na imprensa de Garça, cujas cópias encaminho a você para possível publicação, se merecerem atenção e espaço. Os anos de colégio, com o agulhão da lembrança, vivem provocando inspiração e artigos que acredito não serem de todo inúteis nos tempos atuais, principalmente, para os velhos companheiros de tantas e tão belas aventuras de nossa adolescência. O que eu lamento é o pouco espaço, e, no último número, a diminuição de folhas, para tantas lembranças, reflexões, artigos que certamente o Informativo desperta em nós. E, para desespero, da Coordenação, aí vai também um poema sobre a velha Seriema, que cantava nos silêncios deliciosos do Estudão, nas manhãs de liberdade e nas tardes de estudo livre. Abraços.

De Antonio Inocêncio Correia de Freitas(63) – Prezados amigos. Receber e ler o Informativo ECHUS DO IBATÉ é para mim o mesmo que escavar uma montanha arqueológica, em busca da “Arca Perdida”. Leio todos os artigos, vejo todas as fotos e aos poucos vou lembrando alguma coisa; é muito gostoso. A busca da memória continua, fiquei pouco tempo no Seminário, mas tenham a certeza que foi uma das melhores épocas de minha vida. Um abraço à Equipe de Coordenação e agradeço em receber o Informativo. Muito obrigado.

De Sebastião Darci Belinelli do Prado(52/59) – Amigo Justo. A.M.D.G. S.M. Grande satisfação em poder reencontrar um amigo após 40 anos, recordar peripécias, as vezes nem tanto agradáveis, principalmente para mim. Aquela correria, de um lado para o outro, naquele apertado espaço, que diríamos nosso campo de futebol. Pequenos como éramos, crianças inocentes, alegres e tudo valia, no agarra e chuta. Jamais poderei esquecer as disputas de bolas, empurrões e caneladas. O domingo era risonho pela manhã, estávamos jogando o nosso campeonato, eis que disputávamos uma bola que a meia altura descia entre nós dois. Ao aplicar retirada da bola, você abaixou muito

a cabeça, desespero, a ponta da minha chuteira, “bico duro”, riscou-lhe o seu supercílio esquerdo, provocando enorme hematoma e grande inchaço. Para o meu desespero o teu olho parecia ter saído da órbita, que sufoco!! Até o momento vejo a cena, e lembro o meu desespero e remorso do que havia praticado. Justo, acredite, meu fervor por aquele tipo de esporte, aos pouco foi diminuindo, que até hoje, não suporto qualquer tipo de violência por mínima que possa ser. Quando nos encontrarmos, em setembro próximo, poderei me alongar, e bem como, falar nas conseqüências que sofri, naquele dia, do Mons. Reitor, pela prática da famigerada violência, naquele ambiente santo, onde deveria prevalecer o amor, paz e o carinho de irmãos em Cristo Jesus. Hoje, sou o resultado daqueles anos, que a infância calou fundo no meu coração. Justo, que Jesus lhe abençoe. Do amigo Bastião.

De Irmã Suzana Maria Carneiro Malta – Caríssimos ex-alunos do Ibaté. Quero neste momento agradecer-lhes o envio do ECHUS e a certeza de minhas orações pelos agradáveis encontros de ex-alunos. Certamente lá do céu seus antigos formadores acompanham com “Alegria...” cada um de vocês. Parabéns. Sejam perseverantes e cada vez mais felizes! Rogo, também, junto a Dom Constantino por vocês. Sempre eu o ouvia falar com GRANDE entusiasmo destes encontros e de vocês. Que a Virgem Mãe os guarde em seu Imaculado Coração. Com as orações da: Irmã Suzana.

De Francisco Mignella Neto(69/73) – Gostaria atualizar meu endereço. Residencial: Rua 20 Sul Lote 11 Bloco A Apto.1202 Residencial Araucária Águas Claras-Brasília-DF – cep 72030-100 tel.(061)435.1933 – Cel.(061)9964.7364. Comercial: Blue Tree Park-Brasília – Via L4 Norte/SHTN Trecho 01 Conj. 1B Bloco C – Brasília-DF – cep. 70800-200 Tel.(061)424.7019.

Estou acompanhando as notícias do V Encontro, a ser realizado no dia 1º de setembro, com muita satisfação, porque sinto uma saudade imensa daquele lugar, que foi e continua sendo muito especial para mim. Estive lá apenas duas vezes depois que saí do Seminário, mas, desta vez, não será possível estar lá com vocês, por motivos profissionais. Espero que tudo ocorra da melhor forma possível, e que Deus os acompanhem. Aproveitem...Abraços. E-mail: controladoria.parkbrasil@bluetree.com.br

De Oswaldo Buzzo(62) – Queridos amigos, saudações peregrinas! O ECHUS está cada vez melhor, com reportagens palpitantes que nos fazem voltar no tempo, reviver

momentos indelévels, inesquecíveis! Como aquele da escalada do morro Saboó. Como cristão tenho tentado robustecer-minha fé. Assim, estive agora em abril-maio de 2001 fazendo o Caminho de Santiago a pé. Foram 900 kms de muito esforço e muita reflexão. Convido os prezados colegas que quiserem partilhar dessa experiência gratificante, a acessar meu site: www.caminhodesantiagodecompostela.hpg.com.br. Um abraço a todos.

E-mail: oswaldocps@hotmail.com

De Mauro de Macedo(49/53) – Prezados Mosca, lamentando não poder participar do próximo Encontro em setembro, peço registrar minha justificativa. Devo estar em São Gabriel do Oeste-MS, fazendo uma palestra em Conferência de Leo Clube. Mas me interessa o CD do ECHUS e, peço para fazer a reserva e me mandar a conta. Um abraço. E-mail: mauromacedo@uol.com.br

De Antonio de Oliveira Cipriano-Barata(60/62) – Foi com muita satisfação e uma emoção muito forte, que naquela noite de julho recebi o telefonema do Simões. A partir daí reavivou a esperança de reencontrar os colegas do Ibaté, pois, na década de 70 quando lá voltei para fazer uma visita, fui tomado de grande tristeza e amargura, quando notei que o Seminário estava vazio com ar de abandono. Foi terrível! Agora é diferente, a ansiedade de lá voltar e rever os amigos é muito forte, embora minha memória esteja um tanto quanto fraca. Vai ser muito gostoso rever aquela turma toda. Ler e reler os jornais do ECHUS DO IBATÉ me reascendeu as lembranças do passado que o tempo estava afastando. É uma sensação muito gostosa lembrar aqueles tempos maravilhosos. Simões, obrigado por me encontrar (na noite seguinte o Otávio Guzzon me ligou e trocamos lembranças muito boas), e que você continue com esta bela obra, para que um dia a Família do Ibaté possa estar toda reunida. A propósito, no jornal de nº 50 na Photo Antiqua eu sou o nº 11. Após receber os jornais do ECHUS, surgiu-me uma idéia e, gostaria de sugeri-la a vocês. É o seguinte: Adesivos para veículos, tipo: AMIGOS DO IBATÉ, COLEGAS DO IBATÉ...Caso algum colega esteja onde estiver e observar tal adesivo em algum automóvel perceberá que é um colega, daí poderá surgir uma conversa muito interessante e fazer renascer uma grande amizade. Um abraço e desculpe e intromissão.

E-mail: ciprianobarata@bol.com.br

ECHUS responde: Estamos analisando a sugestão.

De Mons. Renato Artamendi(58/59) – Meu prezado Justo. Saúde e paz! Infelizmente não poderei estar em São Roque dia 1º de setembro para o V Encontro dos ex-alunos do Ibaté. Uma sobrinha irá se casar neste dia e eu vou presidir a cerimônia. Estou enviando, em anexo, uma contribuição para auxiliar nas despesas. Assim estarei de certo modo presente àqueles momentos de recordações e alegrias. Dê um abraço em todos os conhecidos que por lá aparecerem. Obrigado até breve.

De Olaerço Piccolo(57) – Queridos amigos, desde que o Simões me localizou por telefone, tenho sido surpreendido por seguidas avalanches de recordações. Éramos poucos, em 1956, os alunos do 5º ano do Seminário Menor Maria Imaculada de Ribeirão Preto. Daí termos sido transferidos (Ripoli, Nasser, Carloni e eu) para São Roque, onde concluiríamos o colegial em 1957. Apenas um ano. Mas como seria importante para mim. O Simões teve ainda a gentileza de me escrever e enviar uma relação de alunos do ano de 1957. Isto, somado aos números do ECHUS DO IBATÉ que recebi, me precipitou, literalmente, no túnel do tempo. São nomes, fatos, referências esparsas que, somados, me recuperaram todo um universo que julgava página virada – e tome emoção. E saudade. Nada a ver com sentimentalismo piegas. Emoção forte, saudade violenta como uma descarga elétrica. Principalmente dos amigos – esteios, alguns deles, cuja importância decisiva se revelaria depois, já em São Paulo, no Central do Ipiranga, a seguir em Aparecida (quando da transferência da Filosofia para lá) e, de novo, em São Paulo, no curso de Teologia. Devo-lhes a alegria deste reencontro com um dos melhores momentos do meu passado. Infelizmente não poderei participar do V Encontro. No dia 1º de setembro, porém, meu coração vai bater em São Roque, estejam certos. Gostaria de continuar recebendo o ECHUS, inclusive outros números atrasados. Em setembro, sem falta estarei enviando-lhes minha contribuição. Oportunamente voltarei a escrever e acho que tenho umas fotos que poderiam interessar. Preciso selecioná-las. Um abraço muito grande e com muita saudade. Agradecido, sempre.

De Edmundo Coelho da Cunha(57/58) – Caro colega José Justo, Laudetur Jesu Christus! Eu não poderei participar do V Encontro por vários motivos; mas o principal é que continuo trabalhando e tenho muitas atividades na Igreja. Faço parte da Associação dos Antigos Alunos do Seminário N. Senhora do Amor Divino, em Correas, Petrópolis. Nós nos reunimos no último sábado e domingo de julho.

Geralmente eu vou por ser mês de férias. No Estado de São Paulo, costume, em janeiro, fazer uma semana de retiro no Mosteiro Cisterciense na cidade de Itatinga, perto de Botucatu. Gostaria do endereço de alguém, na cidade de São Paulo, perto da Rodoviária, para dar uma passada aí quando fosse fazer o retiro. Sem mais despeço-me rezando para que o Encontro seja um sucesso material e, sobretudo, espiritual. Salve Maria!

Da Irmã Túlia Pascale – “Só é feliz quem descobre, aceita e ama o seu próprio caminho”. Com alegria tenho recebido sua correspondência sobre o Seminário de São Roque. Amigos do Ibaté. Na realidade passei 9 meses aí no Seminário, trabalhando e ajudando Irmã Célia Chaves que na época era superiora da casa. Irmã Célia faleceu há 2 anos no Ceará, na cidade de Quixadá, após ter deixado a Congregação há muitos anos. Tenho lembranças de alguns trabalhos realizados, de alguns Padres e Seminaristas. Na ocasião tinha 26 anos, hoje tenho 61 anos, 43 de vida consagrada a Deus. Já corri o Brasil em trabalhos de missão, cheguei a trabalhar no Vaticano em 1971. Hoje coordeno o Pensionato e Casa de Camida por Kilo Ponto Turístico, em Santos. Entrei em contato com Irmã Nortina dos Santos que também trabalhou em São Roque. Iremos participar do Encontro no Seminário. Iremos juntas com o ex-seminarista Maurício Mascari Ferraz que é nosso vizinho em Santos. Até lá, que Deus nos ajude. Parabéns pela idéia. Abraços.

De Silvino de Miranda Melo Neto(59/61) – Caros colegas: É um prazer me dirigir a todos, da minha época (59/61) e aos que comungam dos mesmos propósitos e ideais. Espero poder encontrar e abraçá-los todos no próximo encontro de 1º de setembro 2001. Gostaria de receber notícias dos colegas do meu tempo. No Natal, enviei saudações a todos, não pude checar se todos receberam. Atualizei meus endereços e data de nascimento que estavam erradas, e falei no cadastro sobre nossas atividades aqui em Mogi e região Leste da Grande.SP. Aliás, um dos hobbies que eu contei, foi referente à participação com meus filhos, de raids e rallys de veículos 4x4 fora de estrada. E por falar nisso, meus meninos(Rene Melo-piloto e Marcus Melo-Navegador, carro L-200 nº 219) foram os vencedores do Rally dos Sertões deste ano, na categoria TTD e ficaram em 3º lugar na classificação geral, atrás apenas dos veículos das equipes profissionais da GM e Mitsubishi. Para quem gosta do assunto, tem matérias interessantes e fotos deles no site www.rallydossertoes.com.br e na ESPN, e outros de esporte. Abraços a todos.

Estou a disposição de todos.
E-mail: band@netmogi.com.br

De José dos Santos, o Sampaulino (61/62) – Caros amigos, estou saindo da empresa XEROX para iniciar novos desafios. Vou trabalhar com projeto, construção e venda de casas. Estou portanto mudando meu endereço eletrônico parajosandel@ig.com.br. Desejo a todos muitas felicidades.

De Donivaldo Pedro Martins(67/70) – Prezados Amigos, infelizmente, por questões de ordem pessoal, não poderei estar presente no V Encontro previsto para este 1º de setembro. Presente de corpo, porque de alma e espírito estaremos juntos. Desejo que tudo saia na mais perfeita alegria e paz. Lembranças a todos, IICA / INCRA Edf. Palácio do Desenvolvimento - SL 711 SBN Brasília-Tel.(61) 411 7584/(61) 411 7610.
E-mail: doni@incra.gov.br

De Marco Aurélio Batista Feijó(69/72) – Prezados colegas estou enviando os meus dados atualizados. Obrigado pelos Informativos. Um abraço a todos. Marco Aurélio Batista Feijó (69/72), nasc. 05.06.1958 - End: Rua Oratório, 2098 - Parque das Nações - Santo André - SP, cep 09280-000 - Tel. coml.(011) 4975-3121 Tel.cel.(019) 9113-1266 - Profissão Bancário/Economista/Administrador/Tecladista.
E-mail: marco.feijo@caixa.gov.br ou marco_feijo@yahoo.com.br

De Eduardo Silvestrelli(60/62) – Queiram por gentileza alterar meu endereço. Rua Silvestre Vasconcelo Calmon, 600 apto.1408-B, Vila Moreira-GUARULHOS-SP, cep 07020-001. Tel.res.(011)6461.2113.
E-mail: edusil@amcost.com.br

De João Schall(58/59) – Caros Amigos: Primeiramente, saudações fraternas a todos os ex-companheiros do Ibaté. Em segundo lugar, comunico a mudança do meu endereço residencial, que, passou a ser o seguinte: Rua Bortolo Basso, nº 273, Jardim Maria Cecília, São Bernardo do Campo/SP, CEP. 09720-590. Assim, solicito seus bons ofícios para que façam inserir essas modificações na lista de endereços dos ex- alunos do Ibaté, a fim de que nossas comunicações não sofram solução de continuidade e, o “Echus do Ibaté” possa chegar sempre com novas e agradáveis notícias dos velhos e sempre novos companheiros daquela Casa de Formação de Sacerdotes e homens verdadeiros como somos todos nós. Agradecido, me despeço enviando a todos um fraternal abraço. E-mail: joaoschall@uol.com.br

De João Schall(58/59) - Caros amigos: Não posso deixar de enviar os meus mais efusivos "parabéns" para toda a equipe organizadora de mais um Encontro dos ex-alunos do IBATÉ. Creio que, não poderei estar presente por motivos profissionais e de ordem particular, mas, podem crer, estarei lá em espírito juntamente com todos os meus ex colegas, melhor,"ex "não, colegas mesmo. É isso aí, parabéns mesmo a todos vocês organizadores desse maravilhoso evento de confraternização. É essa a minha mensagem. Um abraço a todos.

De Antonio Pereira Soares(69/72) - Em primeiro lugar, tenho que agradecer este cara (SIMÕES) que, lógico, está em lugar errado. Deveria abrir uma agência de detetive, trabalhar como produtor de televisão. Aquele que tem que ficar procurando pessoas que ao longo do tempo se mudaram e não deixaram vestígios. Olha só, eu sei como é bom quando a gente houve do outro lado da linha aquela resposta: Sou fulano. A emoção é tão grande que por minutos a pessoa fica até paralizada, como que uma estátua a pensar, como? Quem? Aí volta a realidade e tenta lembrar 10, 20, 30, 40 anos. Será que consegue? A mente fica zonzá, o pensamento quer fazer voltas, mas é difícil. Só com os companheiros por perto para trazer estas lembranças gostosas. Simões, desejo a você muita saúde, para que continue esta caminhada que você mesmo escolheu. Meus parabéns!. Estarei no Encontro dia 1º de setembro. E-mail: aspereir@sp.rederecord.com.br

De Hermógenes de Oliveira(51) - Prezados colegas ibateanos. Localizado e contatado recentemente pelo colega José Justo da Silva, muito agradeço a remessa dos últimos números do ECHUS DO IBATÉ, os quais, inteiramente saboreados, têm conseguido mitigar a saudade do curto período (um mês-fevereiro de 1951) em que permaneci no Seminário do Ibaté. Tendo aderido ao V Encontro espero, com agradável expectativa, estabelecer relacionamento com um grupo de novos amigos, cujo estofo moral e religioso, por certo, só aprimorarão minha alma. Grande abraço a todos do ibateano calouro. E-mail: ruggiero@osite.com.br

Mario Angelini(58/61) - À comissão organizadora. Quero parabenizá-los pelo Encontro do Ibaté, é momento de reflexão para todos nós. Vocês são uns heróis cheios de idealismo e instrumentos de Cristo. Que Deus os abençoe e muito obrigado. E-mail: magacor@uai.com.br

De Antonio Jurandyr Amadi(51/57) - Estou enviando em anexo um texto em que relembro o Pe. Tarcísio Geraldo da Silva. É

uma tentativa que tenho exercitado para trazer à memória personagens que compuseram nossa história no Seminário de São Roque. Deixo-lhes a critério o aproveitamento. Cumprimentos aos organizadores do Encontro de 1º de setembro. Um abraço a todos e Deus lhe pague.

De Joaquim Celso Rigoni(51/55) - "In memoriam". Com profunda tristeza estou comunicando o falecimento de meu irmão ORLANDO RIGONI que esteve comigo em São Roque (52/53), ocorrido dia 3 de setembro passado, ficando com isso, cancelado todo envio de correspondência para seu endereço. Vítima do câncer ele aceitou a doença, com todos os tratamentos a que foi submetido, com profunda resignação e paciência, jamais se revoltando contra Deus. Sempre com o pensamento na frase do Divino Mestre, quando disse: "Pater, non mea sed voluntas tua fiat". Serenamente ele enfrentou a morte, levando consigo os princípios cristãos e deixando na família e entre 'os amigos uma imensa saudade e um profundo vazio. Ainda não refeito com a perda de minha mãe, sofro este golpe, com o mesmo pensamento dele: "Seja feita a vontade do Pai".

Peço por gentileza transmitir ao Simões meus sinceros agradecimentos por ter me localizado há mais de um ano e que, por vários motivos, não me foi possível corresponder-me com ele. Peço, também, se possível, transmitir ao querido amigo Antonio Jurandyr Amadi a notícia do falecimento de meu irmão, ao mesmo tempo que reafirmo e endosso tudo o quanto ele escreveu no ECHUS nº 52 a respeito do saudoso Pe. Ruy Amaral de Mello, que foi meu professor de inglês e de quem guardo gratas recordações.

Envio, também, um afetuoso abraço a todos os amigos especialmente os que conviveram comigo em São Roque de 51 a 55. Peço que me continuem enviando mensalmente o ECHUS DO IBATÉ, pois, me trazem lembranças gostosas dos bons tempos do Seminário.

Procurando conforto na Virgem Mãe, cujo Coração Imaculado foi nosso padroeiro em São Roque, envio a todos um fraternal abraço e pedindo aos amigos do Ibaté a caridade de uma prece pelo descanso eterno de meu querido irmão. "Per cruce ad lucem".

De Irineu Xavier Cotrim(65) - Oi pessoal. Gostaria de saber se é possível obter a gravação, se é que há gravação, do canto do Pai Nosso, que foi cantado na missa do V Encontro. Se não foi gravado, fica a sugestão: muitos gostariam de ter um CD com as músicas cantadas pelo ótimo coral.

TREM

José Luiz Brant de Carvalho(51/56)

Naquele trem, indo à cidade de São Roque,
Olhava o verde-azul das montanhas.
Pessoas estranhas,
Vagões diferenciados,
Me incomodaram.
Na hora da saída,
A porta não abria,
A angústia cresceu,
Busquei outra saída,
Uma saída no vagão de cargas.
Depois, um final feliz com os colegas de trabalho.
Mudanças rápidas acontecem em nossas vidas
E tomamos consciência delas depois que passam.
Naquela época, São Roque demorou para passar.
Hoje, com sorriso alegre, viajamos no vagão envelhecido.
A felicidade volta sempre.

15 DE NOVEMBRO NOVO ENCONTRO FILOSOFIA E TEOLOGIA IPIRANGA

A Comissão organizadora convida os alunos do Ibaté, que fizeram filosofia/teologia no Seminário do Ipiranga, a participarem do próximo encontro a realizar-se no dia 15 de novembro próximo, na cidade de Indaiatuba, no Bairro Helvetia, onde nasceu o saudoso D.Constantino.

O coral do Seminário de São Roque abrilhantará as festividades.

Os que estiverem interessados em participar devem confirmar presença com:

MARTINI (011- 289.0650)
FANCHINI (011-4022.2595)
FURLANETO (011-4023.7092)
DELBOUX (011-4024.0791)
JOSÉ LUIZ (019-3254.2280)

FLUXO FINANCEIRO**Posição até 03.09.2001****SALDO ANTERIOR EM 30.06.2001.....6.825,86****ENTRADAS**

Participação V Encontro.....8.882,00
 Contribuições e doações1.512,00
 Venda CD230,00
 Juros.....93,73
TOTAL.....10.717,73

SAÍDAS

Postagem informativo nº 55 e 56.....1.272,61
 Kalunga NF933960/964187-envelopes.....57,34
 Copium NF3122-xerox48,00
 Despesas Bancárias52,51

RELATIVAS AO V ENCONTRO

Churrasco Festa Ltda NF 2127.300,00
 Vanderlei Dassiano-tendas.....2.000,00
 Kalunga NF938690-etiquetas.....20,07
 Pap.Sta.Catarina NF21675-etiquetas.....22,00
 Pap.Perdizes NF4212/19-xerox.....57,60
 Bazar Papiro NF9241/9498/9516-xerox.....33,45
 Aleska NF7103-xerox1,40
 Oeste Aviamentos NF1771-cordão rachá.....30,80
 Gaspar Fernandes NF941-papel de mesa.....23,00
 Zaki Narchi NF1073/74-mats.limpeza.....493,00
 Sanpellegrino-água mineral.....24,00
 Hiroko Arada NF55788-bolachas.....35,30
 Enio Tomazini-faixas e banners.....100,00
 Com.Marabá NF165655-materiais diversos.....89,60
 Carrefour NF169519-diversos alimentos.....300,61
 Rodrigo Cavelagna-placa comemorativa.....158,00
 Floricultura Simoni NF872-flores13,00
 Lopreto Bebidas NF15852-vinho.....20,00
 Henrique Chiarantin NF1906-frutas.....22,00
 Catira Artesanato NF26854-fogos.....39,00
 Supermercado S.Roque NF6358-pães.....79,70
 D.Carmela NF683319-frutas.....20,10
 Wal-Mart NF506734-frutas.....128,53
 Jatossamba-som e show.....510,00
 Pessoal de apoio.....355,00

TOTAL.....13.306,62**SALDO ATUAL EM 03.09.2001.....4.236,97****Tesoureiros: Carlos D.Cosso; Wilson Mosca; Gilberto Lucarts****A G R A D E C I M E N T O S**

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS recebidas de 01.07.2001 até 03.09.2001 de: Dionisio Leite da Costa, Asdrubal Ângelo Baruffaldi, Alberto Pimenta Junior, Pe.Cândido da Costa, Roberto Lui, Carlos Domingues Cosso, Otávio Mario Guzzon, Francisco Fierro, Pe.Getulio Vieira, Oswaldo Buzzo, José Aloysio Agnello, José Carlos Martucci, Alberto Miranda, Ademar Mutton, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Pe. Sidney José Barone, Luiz Carlos Sabino, Paulo Francisco Toschi, David de Moraes, Luciano Pereira Monteiro, Renato de Oliveira Gabriel, Sebastião Darci Belineli do Prado, José Fernandes da Silva, Flavio Milton Campos, Antonio da Silva Machado, Walter Barelli, Silvio Martins Filho, Roberto Giaccone, Fernando dos Santos Costa, Antonio Paulo da Costa Carvalho, José Antonio Galvão Rosa, Airton Oreste Gobbi, José Maria Garcia Germano, Joaquim Barbosa de Oliveira, Lauro Ângelo, Mons. Renato Artamendi, José Moreira de Souza, Walter Francisco da Silva, Sergio Alexandre Fioravanti, Luiz Gonzaga Rodrigues e Ricardo Martins de Paiva.

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antonio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Edson Aparecido Pascoal de Carvalho(71/72), Olaerco Piccolo(57), Walter Miguel de Moura(51/55), Antonio de Oliveira Cipriano(60/62), Zeferino de Souza Coelho(49/52), Julio Miranda(51/52) e Clovis Almeida Mariano(67). Comunica, também, que o colega José Valdir Saraiva da Costa(50) faleceu em 19.03.83

CONTRIBUIÇÕES

Contribuições para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

ATENÇÃO!!!

Já está à disposição de todos os colegas o CD com os Informativos ECHUS DO IBATÉ, do número 1 até o 51. O trabalho foi elaborado por nosso colega ROCCO ANTONIO EVANGELISTA(59/62). Os interessados devem enviar solicitação pelo fax 3864.8852. Custo: apenas R\$ 10,00 cada, mais despesas de remessa pelo Correio, se for o caso.

FUTEBOL NO SEMINÁRIO DO IBATÉ

Os coordenadores da área esportiva (ARAÇÁ E MANGA) marcaram nova e sensacional revanche futebolística no "campo" do Seminário para o dia **20 DE OUTUBRO** próximo. Faça sua adesão imediatamente.

Não perca!!!**EXPEDIENTE:**

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões. Telefones para contato: (011)3864-8852 / (011) 3976.2931 Artigos e colaborações: enviar para ECHUS DO IBATÉ Caixa Postal 71509 São Paulo SP CEP 05020-970

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação Internet: <http://www.geocities.com/mpacoca> e <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

email: echus@zipmail.com.br